VI Simpósio Nacional de
HISTÓRIA CULTURAL
Escritas da História: Ver - Sentir - Narrar

"NO MEIO DO CAMINHO TINHA UMA PEDRA": O SÍTIO ARQUEOLÓGICO PEDRA DO LETREIRO EM BOA HORA – PIAUÍ

Roniel de Araujo Ibiapina*

Domingos Alves de Carvalho Júnior (Orientador)**

A arte rupestre é uma manifestação cultural do homem pré-histórico e se destaca em diversas regiões do mundo. O Estado do Piauí é referência de diversos pesquisadores dessa temática, pois apresenta um grande acervo de pinturas de Norte a Sul. No município de Boa Hora, localizado no centro norte do estado, em meio a vegetação de cerrado e caatinga, se destaca um bloco de arenito que serviu de "tela' usada pelo homem pré-histórico para a execução do registro gráfico, as representações podem ser enquadradas na tradição Geométrica. Para uma análise bem elaborada foi desenvolvida pesquisa de campo para diagnosticar a feição do sítio, bem como o estado de conservação dos registros gráficos com o objetivo de identificar os principais agentes de degradação, o estilo da arte e o meio geográfico onde situa o sítio.

Para Martin (2008) a arte rupestre é o principal fator que marca a presença do homem pré-histórico. Assim fica evidente que o sítio Pedra do Letreiro em Boa Hora – PI é mais uma prova da presença do homem pretérito na rica região arqueológica

* Graduando do curso de História da Universidade Estadual do Piauí - UESPI

** Mestre em Antropologia e Arqueologia, professor da Universidade Estadual do Maranhão - UEMA

ISBN: 978-85-98711-10-2

piauiense. As pinturas apresentam uma temática abstrata, ou seja, existe uma predominância de grafismos puros que fogem a imaginação, podendo ser representação de práticas cotidianas como de corpos celestes.

Trabalha-se com uma análise do painel pintado, identificando os agentes intempéricos como a chuva, o sol, e o vento, sendo esses uma ameaça a conservação do registro gráfico, expostos sem nenhuma barreira natural para a sua proteção, problema esse identificado no sítio Pedra do Letreiro, onde as pinturas estão voltadas para norte em uma parede totalmente aberta.

O REGISTRO GRÁFICO EM PERSPECTIVA

Dentro do contexto geral, o registro gráfico é um tipo de manifestação cultural, usada pelos antepassados para designação de práticas cotidianas, como caça, dança, tipos de rituais, sexo e algumas que se ilimitam a imaginação. Contribuindo ainda mais com o contexto, Schimitz define:

> "Arte rupestre" é chamada toda expressão gráfica – gravura ou pintura – que utiliza como suporte uma superfície rochosa, independentemente da sua qualidade e de suas dimensões: podem ser: as paredes de suas dimensões: podem ser as paredes de abrigos, de grupo, de grutas ou de penhascos, mas também de rochas isoladas ou agrupadas em campo aberto (SCHMITZ et. al, 1984 p.07)

Pessis (2003) defende a arte rupestre como um meio de comunicação, uma pré-escrita, um código, mas não exclui como arte.

Houve um aperfeiçoamento de técnicas e, dentre essa a linguagem e suas formas de escrita. Sendo que no princípio, o homem usufruía dos mecanismos naturais que tinha no meio em que vivia, transformando esses indícios em formas de comunicação, usando os paredões rochosos para expor, em forma de figura e gravura, as manifestações do dia-a-dia. Além dos registros gráficos, outros vestígios foram deixados pelo homem como cerâmica, pedra polida, instrumento de caça, porém para Prous (1992) as inscrições rupestres são os únicos vestígios deixados conscientemente e voluntariamente pelos homens pré-históricos. Assim representado uma linguagem do contexto vivido em determinado período.

ISBN: 978-85-98711-10-2

Essas "representações podiam ser da vida cotidiana para os membros do grupo, ou pode ter sido usada como entidade sobrenatural" (CARVALHO JUNIOR, 2010, p.18). Dentre essas figuras, existem as reconhecíveis evidenciando a caça, dança, animais, o homem e as irreconhecíveis apresentando seta, círculo, grandes entre outros. Como a temática dos registros varia e também a tonalidade, os autores brasileiros costumam usar nas sínteses brasileiras, que produzem, o termo tradição para o conjunto de arte rupestre que tinha uma temática e os termos estilo ou fase para indicar conjuntos de sítios que, dentro da tradição, apresentam características comuns ou muito semelhantes (SHIMITZ et al, 1984)

Ao se deparar com os registros gráficos, muitos são os significados que os observadores relacionam a figura ou gravura. Para Martin (2008), diante de um painel rupestre a recomendação é procurar um significado imediato, ou seja, procurar ler o que está ali escrito o que se pretendeu contar.

> A tendência atual entre os arqueólogos é não interpretar as representações rupestres e sim apenas descrever o que há, o que se pode ver, procedendo-se a análise mais técnica do que interpretativa, utilizando-se critérios técnicos que buscam saber como os grafismos foram realizados e principalmente quais os grafismos que podem ser considerados como representativos de uma tradição rupestre determinada (MARTIN, 2008 p. 242).

Partindo desse pressuposto, a análise do registro gráfico fundamenta-se em entender determinada sociedade, através, não apenas da interpretação dos vestígios, mas do contexto que engloba as representações gráficas. O Piauí apresenta uma diversidade de registros arqueológicos na sua maioria pinturas que estão distribuídas em grande parte das regiões do estado. O Parque Nacional Serra da Capivara no sudeste do Piauí, o Parque Nacional de Sete Cidades, assim como o sítio Pedra do Letreiro, em Boa Hora Piauí, ambos na faixa norte do estado, proporcionando a mais bela passagem ou estadia do homem pré-histórico na região, pois através das inscrições rupestres evidenciam uma vivência no passado.

Para João Gabriel Baptista (2009), diversas foram as etnias, nações e tribos de índios que habitaram o nordeste brasileiro, especificamente as terras que hoje é o estado do Piauí. Dentre elas a Tupi, Jê, Caraíba e Cariri, várias nações como a Acroá, Gueguê, Jaicó e Timbira, essas pertencentes à etnia Jê, a Tabajara pertencente a etnia Tupi, a

ISBN: 978-85-98711-10-2

Tremembé da etnia Cariri e Pimenteira pertencente a etnia Caraíba. Cada nação tinha sua especificidade e desenvolvia práticas de acordo com sua cultura. Com a chegada dos portugueses e a crescente exploração desses povos, houve uma extinção dessas populações no nordeste brasileiro, especificamente no Piauí, pois muitos não aderiam à cultura do branco. Porém deixaram heranças que se perpassam em meio a sociedade de hoje, legado esse que pode ser observado na alimentação, no uso de plantas com fins medicinais, os registros pintados e gravados nos paredões rochosos que designam práticas de vidas muito antes da chegada do europeu, do "homem branco civilizado".

Os registros gráficos foram feitos há milhares de anos e, também, perpassaram centenas de anos, e hoje se fazem presentes com vários significados e independentemente dessa significação que poderia ter essas representações gráficas, a mais importante, do ponto de vista histórico é a existência de um acervo documental que permite desenvolver verdadeiras pesquisas de história visual e permite a reconstituição de sua história (GUIDON, 2002). Uma redescoberta que nasce por meio das análises desses vestígios que ficaram estampados em meio as paredes.

O SÍTIO ARQUEOLÓGICO PEDRA DO LETREIRO

O sítio Pedra do Letreiro fica situado na comunidade Santa Tereza no município de Boa Hora ao norte do Piauí. Aproximadamente 20 quilômetros da sede municipal. Nesse sítio foram constatados, através de pesquisas *in loco*, registros rupestres que estão centrados em uma parede rochosa que se mantém em meio ao cerrado da região. A pedra, em que se concentram as inscrições, é formada por arenito não friável pertencente à Formação Longá e também a Formação Cabeças que reúnem arenito, saltito, calcário. Sendo essas, as duas unidades geológicas que ocorrem no âmbito do município de Boa Hora.

O relevo se constitui como plano, englobando uma macro área, que inclui as cidades como Boa Hora, Boqueirão, Barras, Campo Maior, apresentando partes suavemente onduladas e altitudes variando de 150 a 300m. A vegetação da região é composta por caatinga com transição para o cerrado, contendo floresta ciliar de carnaúba e caatinga de várzea, solos arenosos essencialmente quartzos. Observou-se o

ISBN: 978-85-98711-10-2

traçado da pintura, como espessura, tonalidade, temática e o contexto que caracteriza uma possível degradação das inscrições rupestres.

As pinturas começam a 1,20 cm do nível do solo atual. A pedra apresenta 4,40 cm de largura e 3,20 cm de altura. A mancha gráfica, ou seja, o espaço das pinturas apresenta 2,30 cm na parte central da parede. Notam-se três carimbos de mão e positivo. Os registros apresentam a cor vermelha na sua tonalidade e traços não identificáveis, assemelhando a outros sítios da região norte do estado do Piauí.

As pinturas estão concentradas na parte esquerda do paredão, essas as mais visíveis. Como a pedra é constituída de arenito não friável, reduz o risco de desplacamento, pois não solta a pedra em que está centrada a pintura. Através de medida, foi possível estabelecer o traçado das pinturas, variando entre quatro e quinze centímetros. Na mancha gráfica da parede existem pinturas feitas em bastão pela descontinuidade, não aderindo completamente a parede. Assim, evidenciado duas técnicas de pintar como provavelmente, feita com o dedo que são as mais elaboradas na parede e o uso de instrumentos para executar a arte como as pinturas que apresentam tintas que escorregam.

As pinturas, devido sua representação, foram enquadradas na “tradição geométrica”, apresentando traços irreconhecíveis. Porém, o sítio apresenta alguns carimbos de mão em positivo, característica da tradição Agreste. A temática em que essas inscrições rupestres se incluem é emblemática, onde nos painéis de todas as tradições e sub-tradições rupestres até agora registrada no Brasil, existem grafismos puros, descritos como “abstratos”, “simbólicos”, “esquemático” e também “geométrico” (MARTIN, 2008).

Assim, o Sítio Pedra do Letreiro é mais um sítio, onde a representação gráfica se assemelha a centenas de outros sítios com predominância do geometrismo.

CONSERVAÇÃO DAS INSCRIÇÕES RUPESTRES

Um dos desafios dos arqueólogos e da Arqueologia é minimizar os principais fatores antrópicos ou naturais que acarreta na perda e ou diminuição dos registros gráficos rupestres. No Piauí, dezenas de sítios que estão fora dos limites dos Parques

ISBN: 978-85-98711-10-2

Nacionais Serra da Capivara e Sete Cidades, se mostram superficialmente deteriorados. Muitos por fatores naturais e outros por falta de conhecimento da própria sociedade local sobre a importância desse patrimônio para as sociedades atuais e futuras. "Deve se reconhecer em primeiro lugar que, como patrimônios da humanidade, os sítios de pinturas e gravuras rupestres são monumentos de valor incontestável" (LAGE, 2007, p. 100).

Ao analisar as pinturas do sítio Pedra do Letreiro, observa-se que as mesmas se encontram em um estado de conservação ruim, pois algumas já não são mais possíveis visualizar a sua tonalidade, quase invisíveis, outras estão parcialmente apagadas. Através do diagnóstico feito, foi possível detectar alguns agentes naturais como chuva, vento, sol e antrópicos de forma involuntária como as queimadas que são responsáveis por agregar fumaça na pedra, facilitando a perda da tonalidade dos pigmentos. Sendo que o principal agente deteriorador é a água da chuva e que os moradores trazem para molhar as pinturas para facilitar sua visualização. O sítio está aberto para o leste e como a pedra é totalmente aberta, quando chove a água é jorrada sobre as pinturas e como a parede encontra-se exposta a agentes degradantes a percolação e escoamento das águas atacam tanto o suporte rochoso quanto as pinturas (SILVA et. al, 2010)

As queimadas afetam diretamente as pinturas, pois a fumaça termina cobrindo a pigmentação. No Sítio Pedra do Letreiro existe vestígio de fumaça na parte inferior da parede, ocasionada pelas queimadas provocadas, muitas vezes, pelos vaqueiros, já que a área em torno do sítio é utilizada como ambiente em determinados meses do ano para a criação de gado. Não foram encontrados vestígios de térmitas cupins (*térmitas*) e nem de microorganismos, possivelmente por causa do calor e pouca umidade.

Esse trabalho buscou apresentar as características do sítio Pedra do Letreiro, bem como enfocar o seu atual estado de conservação. É um sítio que faz parte do grande acervo arqueológico piauiense, apresentando traçados abstratos e que prova que o homem pré-histórico passou na região norte do município de Boa Hora – PI.

As pinturas que constitui esse sítio apresentam-se degradadas, e essa degradação é oriunda de fatores naturais o que provoca uma maior preocupação, se não houver intervenções, as futuras gerações não terão acesso a esse bem deixado e que prova a existência de grupos que habitaram essa região no passado.

ISBN: 978-85-98711-10-2

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAPTISTA, J. G. **Etno - história indígena piauiense**. Teresina: APL; FUNDAC; DETRAN, 2009.

CARVALHO JUNIOR, D. A de. **Uma ponte para o mundo pré-histórico: uma análise dos registros gráficos rupestres do sítio arqueológico Toca do Ladino – Beneditinos – PI**. 2010. 98 f. Dissertação (Mestrado em Antropologia e Arqueologia) – Universidade Federal do Piauí, 2010.

GUIDON, N. A dinâmica da conservação no Parque Nacional Serra da Capivara, Piauí. Reunião da Associação Brasiléia de Arte Rupestre. **Fundamentos**, Recife, V.2, 2002, p. 179 – 181.

LAGE, M. C. S. M. A conservação de sítios de arte rupestre. In: LIMA, T. A. (Org). Patrimônio Arqueológico: o desafio da preservação. **Revisa do patrimônio Histórico e Artístico Nacional**. Nº 33, 2007, p. 94-107.

MARTIN, G. **Pré-história do Nordeste do Brasil**. 5. ed. Recife: Ed. Universitária da UFPE, 2008.

PESSIS, A. M. Métodos de interpretação de arte rupestre: análises preliminares por níveis. **CLIO – Série Arqueológica**, N. 1. Recife, UFPE, 1984.

_____ . **Imagens da Pré-história**: parque nacional da Serra da Capivara. FUMDHAM/PETROBRÁS, 2003.

PROUS, A. **Arqueologia brasileira.** Brasília, DF: Editora Universidade de Brasília, 1992.

SERVIÇO GEOLÓGICO DO BRASIL. Geomorfologia de Barras, Boa Hora, Boqueirão e Campo maior – PI. Disponível em: <http://cprm.gov.br//piaui/ty11>. Acesso em: 14 jul. 2012.

SHIMITZ, P. I et al. **Arte rupestre no centro do Brasil:** pinturas e gravuras da pré-história de Goiás e Oeste da Bahia**.** São Leopoldo, RS: UNISINOS, 1984.

SILVA, J. C. et. al. Estudo e conservação no sítio Letreiro do Ninho do Urubu – Castelo do Piauí. Anais do Congresso Internacional de Arte Rupestre – IFRAO. **Fundamentos** IX, Piauí, V. 4, 2010, p.106-108.